



CULTURAS JUVENIS NO CONTEXTO ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS DE LEITURA DE ESTUDANTES DA ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL “DILMA LÚCIA DOS SANTOS” – FLORIANÓPOLIS-SC

Autora: Geruza Silva^{1*}

Coautores: Adriano Enderle²

Horrana Rodrigues Passamani³

Paloma Nervi⁴

Orientadora: **Mônica Martins da Silva⁵**

Introdução

No ano de 2017, o projeto PIBID História, da Universidade Federal de Santa Catarina, iniciou uma nova fase de atividades na Escola Básica Municipal “Dilma Lúcia dos Santos”, localizada no bairro Armação em Florianópolis. Como parte das estratégias de inserção dos bolsistas na escola, desenvolvemos diversas atividades de investigação e observação do cotidiano da escola e também da sala de aula da turma 81 (oitavo ano), sob a responsabilidade do professor André Zanotto, supervisor do projeto. Essas experiências têm sido muito significativas para conhecermos a organização e a cultura escolar e seus diferentes sujeitos. Com o objetivo de mapearmos as características das culturas juvenis dos estudantes da nossa turma de referência, elaboramos um questionário sócio-cultural produzido via formulário do Google e aplicado na sala de informática da escola. A partir dos resultados pudemos perceber algumas especificidades e nos aproximar do universo dos estudantes. Destacou-se a frágil relação com a leitura fora da escola, em contraste, com o tempo que esses estudantes dedicam ao uso da internet e de redes sociais. Sob essa chave leitura, pretendemos elaborar algumas reflexões.

¹ Bolsista de Iniciação à Docência. Graduanda em História. Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: geh_ruza@hotmail.com.

² Bolsista de Iniciação à Docência. Graduando em História. Universidade Federal de Santa Catarina. Email: adrianoenderle@gmail.com.

³ Bolsista de Iniciação à Docência. Graduanda em História. Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: horranapassamani@gmail.com.

⁴ Ex- Bolsista de Iniciação à Docência. Graduanda em História. Universidade Federal de Santa Catarina.. E-mail: paloma_natalia97@hotmail.com.

⁵ Coordenadora do PIBID História. Professora do Departamento de Metodologia de Ensino. Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: monicio@yahoo.com.br.



Objetivos

A aplicação do questionário possibilitou nossa aproximação com a turma, tanto no momento da aplicação, para o qual foram dedicadas duas aulas, em que pudemos interagir com os estudantes, conversar sobre os assuntos de seus interesses, mediar a leitura e interpretação das questões propostas, assim como por meio da análise dos resultados, nos permitiu perceber alguns elementos, como gostos musicais, filmes preferidos, formas de lazer, usos das redes sociais, também possibilitando cruzar esses dados com os seus hábitos de leitura e os usos da internet.

Referencial Teórico

Cassab (2011), analisando os significados da categoria juventude desde a Antiguidade aos nossos dias, percebe mudanças, rupturas sobre o que se entende como ser jovem. A autora afirma com base em suas análises, que ser jovem, bem como adulto, idoso, são conceitos criados e ressignificados socialmente. Conhecer a cultura juvenil dos/as nossos/as alunos/as nos possibilita, compreender o nosso tempo, e para além disso, nos permite elaborar aulas que dialoguem com o universo dos jovens, que sejam significativas e atrativas aos estudantes. Chartier (1998 e 2012) em suas obras, nos possibilitou pensar a importância da leitura, pois nos permite apropriarmos de conhecimentos, interagir com o mundo, bem como, refletir sobre essas mudanças que a tecnologia fomenta. Magnabosco (2009), nos ajudou a entender de forma mais profunda e crítica essa era digital, além de nortear caminhos para utilização dessas mídias para o ensino. Freitas (2011) nos auxilia a pensar os desafios da internet para o ensino, especialmente, no campo da leitura e escrita.

Metodologia

A metodologia de nossa análise consistiu em examinar os dados do questionário e por meio dele, mapear e delinear os gostos e costumes as/os alunas/os, como parte de uma pesquisa exploratória e, com base em uma bibliografia especializada, refletir sobre a cultura juvenil na atualidade. Isso porque percebemos um baixíssimo índice nas questões relativas a leitura, e em contrapartida, elevado grau no uso de redes sociais e aplicativos. Essas questões nos fizeram refletir sobre como as mídias digitais interferem nas práticas da leitura, ou se, de alguma forma



a própria interação com esse meio pode ser considerado uma prática de leitura. E, como podemos incorporar essa cibercultura na nossa prática de ensino.

Análise de dados

A turma com a qual trabalhamos e desenvolvemos o questionário, é o oitavo ano matutino, tendo a faixa etária de 13 a 15 anos. A aplicação do questionário ocorreu no dia cinco de maio de 2017. De 28 alunos/as matriculados na turma, obtivemos 22 respostas⁶. Com elas pudemos gerar índices e gráficos utilizando a ferramenta de formulários do Google, sendo que muitas das questões também exigiam respostas dissertativas. O questionário foi dividido em quatro eixos, sendo que analisamos nessa reflexão os que se referem a leituras e tecnologias. A primeira questão mapeia quais os tipos de leitura eles praticam para além da escola. O resultado revela a leitura mais frequente de *Livros* seguida das *Revistas de quadrinhos/mangá*; *Revistas sobre celebridades, esportes e TV* e *Jornais*. *Revistas de informação* é o tipo de leitura menos preferido pelos alunos. Contudo, de maneira geral, o que mais aparece no gráfico são as barras de *nunca e quase nunca* revelando um baixíssimo índice da prática da leitura entre os estudantes.

Dentre os estilos literários, os/as estudantes preferem *Ficção científica* (31,8%); *Terror* (27,3%); *Fantasia* e *Romances policiais* (9,1%); *Literatura brasileira* (4,5%) e 18,2% marcaram a opção *Outros*. A segunda parte dessa questão pede para que eles citem os livros que leram e os que mais gostaram, a maioria dos títulos eram de Literatura Estrangeira, com destaque para quatro títulos que se repetiram: *Harry Potter*, *Diário de um Banana*, *Percy Jackson e o mar de monstros* e *Querido diário otário*. Outra questão que corrobora essa análise se relaciona com frequência em que eles vão a biblioteca. A opção *sempre ou quase sempre* tem o menor índice, (4,5%), seguida de *vez em quando* (40,9%), *quase nunca* (45,5%) e *nunca* (9,1%). Podemos perceber, especialmente a partir da frequência dos/as estudantes a biblioteca, bem como, por conversarmos com estudantes, o baixo interesse por práticas de leitura mais tradicionais. Em contraste com os dados referentes a leitura, o tempo gasto e a frequência dos/as alunos/as navegando na Internet, nos mostra que essa é a principal forma de ocupação do seu

⁶ A não correspondência entre a quantidade de alunos/as e a quantidade de respostas é devido à falta de 6 deles/as no dia da aplicação do questionário.



tempo fora da escola. Responderam que permanecem mais de seis horas diária na internet 23,8%; entre quatro e seis horas 38,1%, entre uma e três horas 14,3% e 23,8% até uma hora diária. Sendo que na questão dissertativa em que pedia para que descrevessem o que acessam, o *YouTube* e o *Facebook* aparecem em todas as respostas. Em nossa reflexão também consideramos o que os/as alunos/as nos falaram oralmente a respeito de seus hábitos.

Resultados alcançados (ou esperados)

A análise dos questionários e a leitura da bibliografia nos possibilitou refletir sobre a importância do desenvolvimento de diferentes prática de leitura e escrita na escola, melhor compreendendo as escolhas didáticas do professor da turma, que tem como eixo central o trabalho com disciplina de História por meio de leitura, interpretação e a produção textual. Apesar do grande distanciamento dos/as estudantes em relação a práticas de leituras mais formais, para além do universo escolar, esses estudantes têm contato com outras formas de leitura no campo da internet, como imagens, vídeos, memes e textos por meio de hiperlinks. A escola incentiva e deve incentivar os/as estudantes na prática da leitura e da escrita, mas se adequar aos novos tempos, também se faz necessário, dialogando com as culturas juvenis que se constituem dentro e fora da escola.

Palavras chave: Cultura juvenil. Leitura. Internet. Docência. Cibercultura.

Referências:

CASSAB, Clarice. Contribuição à construção das categorias jovem e juventude: uma introdução. **Revista Perspectiva**. Juiz de Fora, v.17, n.2, p.145-159, 2011.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Da tecnologia da escrita à tecnologia da internet. In: _____. (org.). **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. - 3. ed. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

MAGNABOSCO, Gislaine Gracia. Hipertexto e gêneros digitais: modificações no ler e escrever? **Conjectura**. Caxias do Sul, v.14, n.2, p.49-63, maio/ago. 2009.